



MAIS ALTO

ANO II — 1971 — N.º 10 — AGOSTO - SETEMBRO
Direcção: Párcos de Palmeira, Curvos e Vila-Chã — Esposende

Comp. e imp. na Típ. Camões — Póvoa de Varzim — Telef. 62831
Redacção e Administração: Padre Matos, Vila-Chã — Telefone 89175

A família nasce do amor e morre com o amor: — não há dinheiro que conserve, — não há diversão que a una, — não há cálculo que a salve, se o amor desaparece. A santuário da família é a instituição humana mais bela que Deus nos ofereceu. Porém hoje em dia, correm contagiosos ventos que tentam por todos os meios roubar-lhe a união, a felicidade, a paz e a estabilidade. Degrada-

deiro amor. Daquele amor que não pode ser palavra vã ou mero sentimentalismo. Mas o amor que é devoção de pessoas, comunhão de almas, ajuda mútua, sacrifício sem medida, como até esquecimento de si e fidelidade até ao fim.

Paulo VI, recordou há tempos, que para se poder compreender o que é, o que deve ser um casal humano, um lar, deverá reflectir-se sempre nesta primeira página da Bíblia: «Deus criou o homem

Males da Família

da-se a consciência perde-se a fé e estiola o amor que cimenta os corações. Existe hoje uma grande crise espiritual que é a fonte de todo o clima de inquietude e de guerra que se respira. Quão arriscado e perigoso, se nos pomos a ingerir veneno, ou a brincar com o fogo. Não resta dúvida que logo ressalta o espectro negro da morte. O divórcio, o egoísmo, o amor livre, a traição e abandono do lar, são de molde a ferir mortalmente na raiz, a alegria e felicidade da Família e a cavar o cemitério do verda-

à sua imagem, à imagem de Deus os criou homem e mulher (gen. 1, 27). A dualidade dos sexos foi querida por Deus para que o homem e a mulher fossem simultaneamente, a Imagem de Deus, e como Ele fonte de vida: — «Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a». (Gen. 1, 28).

Problema confluído à Família

A educação dos filhos, dizia Napoleão, começa 20 anos antes de nascerem. Principia com a educação dos pais.

Geralmente, não é de pais malcriados que os filhos recebem boa educação. Da má árvore não se recolhem bons frutos. A videira não enxertada, produz uvas bravas. A educação dos filhos vai muito da educação dos pais, do exemplo dos pais.

A família é a melhor escola de valorização humana e cristã. Não há jardim infantil, escola ou colégio que possa substituir, nem de longe a família: — o regaço, o carinho e o olhar da mãe; o amor forte, cheio de autoridade e confiança do pai; o ideal de vida que se respira entre as paredes do lar; o exemplo, a companhia e a simples vista dos irmãos, pequenos e grandes rapazes e raparigas.

Mas onde buscar o apoio moral, a paz, o aconchego, o clima de tranquilidade e confiança que a nossa vida exige e o coração pede, se o não encontramos na família?

Quando a família falha na sua missão — e hoje acontece com muita fre-

(Continua na pág. 2)

O IDEAL

O ideal é o alicerce duma vida. Quando na vida não há um ideal tudo em nós deixa de ter significado. O céu, o sol, as árvores, as flores, o mar, as crianças, são coisas que existem e nas quais nós somos incapazes de ver a profunda mensagem de amor, generosidade, beleza, grandeza, imensidade, ou pureza que, elas nos dão a cada instante, porque estamos cegos pela rotina de um vazio.

A vida deixou de ter significado para todos os homens que se esqueceram que em cada canto e em cada momento da vida há poesia. Ela é qualquer coisa de Belo e de Bom que se desprende das coisas e nos faz ser mais puros, despreendendo-nos das coisas terrenas, para atingirmos as alturas. É qualquer coisa que nos torna mais abertos para o mundo e para os outros.

Tu que és jovem tens um ideal? Já o descobristes?

Um ideal-juventude, e constrói com essa união a vida de amanhã. Cumpre as tuas boas resoluções, os bons conselhos dados pelos bons, sem desconfiança, sem desânimos, porque o teu fim é longe, muito longe, nada de terreno. Põe em cada hora o entusiasmo das grandes descobertas, a confiança das grandes arrancadas e faz da vida uma coisa digna, útil, que deixe rasto, capaz de ser apresentada ao Senhor.

Quando sentires em ti o desânimo, pára olha em frente, abeira-te das coisas pequenas e tira delas toda a poesia que souberes. Depois... vai em frente porque o teu ideal te pede mais, muito mais.

L.

O que o emigrante deve fazer quando chegar à sua terra

- 1.º — Procurar a sua casa e abraçar a mulher e os filhos.
- 2.º — Visitar a igreja paroquial.
- 3.º — Cumprimentar o Pároco.
- 4.º — Saldar os compromissos (pagar as dívidas se as tem).
- 5.º — Dar testemunho da sua fé participando nos actos religiosos da paróquia.
- 6.º — Pagar direitos, impostos e contribuições ao Estado.
- 7.º — Cuidar da saúde (consultar o médico).
- 8.º — Revigorar as forças do corpo e da alma.
- 9.º — Visitar os parentes e amigos.
- 10.º — Auxiliar os parentes e conterrâneos pobres.

FAMÍLIA DE VILA-CHÃ

Movimento Religioso

Baptismos

«Em verdade te digo que quem não renascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus» (Jo, 3, 5).

JULHO

DIA 4 — António Mário, filho de António Baltazar da Costa e de Carminda de Jesus Monteiro, nascido em 31 de Março. Foram padrinhos — António de Jesus Monteiro e Laurinda de Jesus Monteiro.

DIA 4 — Regina Maria, filha de António Bento Queirós e de Amélia da Silva Pires, nascida em 27 de Junho. Foram padrinhos Manuel Albino Penteado Neiva e Maria Ilda Marques da Silva.

DIA 18 — Maria de Fátima, filha de Manuel Carvalho Costa e de Maria Emília Torre e Sá, nascida em 2 de Julho. Foram padrinhos Manuel Barbosa Pires e Maria do Carmo Barbosa da Costa.

DIA 25 — José Albino, filho de Fernando Pires da Torre e de Amélia Roças Baltazar, nascido em 8 de Julho. Foram padrinhos Daniel Roças Baltazar e Maria Antónia Pires.

AGOSTO

DIA 1 — António Jorge, filho de António Pires e de Maria Alice Pires Miranda, nascido em 25 de Julho. Foram padrinhos António Vilas-Boas e Maria Antónia de Lemos.

Males da Família

(Continuado da pág. 1)

quência — a sociedade sofre os demãos da criminosa traição.

Quando os pais falham no exemplo da sua vida, nos conselhos a dar, sofrem desgraçadamente os filhos.

Quanta vida desfeita, quanta miséria espiritual e humana, quanto farrapo a envergonhar os caminhos, quanta lágrima de desespero e de maldição, *fruto do mau leite da mãe, da falta de amor do pai, da desarmonia entre os irmãos, da infidelidade dos esposos, da desagregação da família, da chaga pestilenta do divórcio.*

Já dizia o velho Sócrates, que a educação é a mais bela coisa que os homens podem adquirir.

Pois: — *já vos interrogastes para saber por onde andam os vossos filhos, de dia ou de noite e com quem andam?*

Se os vossos filhos vos perguntassem porquê não vos interessais com isso?

DIA 16 — Aurélio Lourenço, filho de António Jorge Alves da Silva e de Maria Alzira Boaventura Couto, nascido em 4 de Agosto. Foram padrinhos Manuel da Silva Couto e Maria Emília Ramos Dias.

DIA 29 — Carminda, filha de António Bento Pires e de Maria Augusta Marrucho Penteado, nascido em 20 de Agosto. Foram padrinhos Albino Baltazar Penteado e Carminda da Silva Barbosa.

— José Carlos, filho de José Ramos Fernandes e de Maria do Carmo Barbosa Roças, nascido em 16 de Agosto. Foram padrinhos Carlos Ramos Fernandes e Carminda Branco Ramos.

— Mário, filho de Armindo da Silva Branco e de Cecília Martins de Lima, nascido em 4 de Agosto. Foram padrinhos Manuel da Cunha e Maria da Glória Martins de Lima.

— Vítor Manuel, filho de Manuel Cabreira da Silva e de Laurinda Neto Afonso, nascido em 13 de Agosto. Foram padrinhos David Neto Afonso e Maria da Silva Pires.

A estes novos membros da família paroquial e cristã desejamos uma vida longa e feliz ao serviço de Deus e do próximo.

Casamentos

«Confirme o Senhor, benignamente o consentimento que manifestastes perante a Sua Igreja e se digne cumular-vos das suas graças e bênçãos».

AGOSTO

DIA 8 — António Lima dos Santos, natural de Forjães e Maria Ferreira Clemente, natural de Vila-Chã. Ele de dezanove anos de idade, filho de Adelino Queirós dos Santos e Judite da Cruz Lima; ela de dezoito anos de idade filha de Manuel da Costa Clemente e Balbina Alves Ferreira.

DIA 14 — Carlos Boaventura Branco de vinte e dois anos de idade, filho de José Gonçalves Branco e de Laurinda Dias de Boaventura e Maria Adélia da Silva Barbosa de vinte anos de idade, filha de Joaquim Barbosa e de Deolinda Pires da Silva. Eram naturais desta freguesia onde ficaram a residir.

DIA 22 — Albino de Jesus Pires de vinte anos de idade, filho de Ramiro Vieira Pires e de Palmira Barbosa de Jesus e Maria Lúcia Barbosa da Silva de vinte anos filha de Gracinda Barbosa da Silva. Eram naturais desta freguesia onde ficaram a residir.

SETEMBRO

DIA 5 — Manuel Alexandre Lima dos Santos de vinte anos de idade, natural de Forjães, filho de Adelino Queirós dos Santos e de Judite da Cruz Lima e Maria do Sameiro Bento Queirós, de dezoito anos, natural de Vila-Chã, filha de António Queirós e de Maria Gonçalves do

Bento. Ficaram a residir nesta freguesia.

— Consorciaram-se também os nossos conterrâneos Albino Boaventura Branco e António Lopes Neto, na igreja de Marinhas, Adriano da Silva Querido, em Gaia, e Aurélio da Silva Sampaio em Vila Cova.

Que todos, sejam muito felizes são os nossos votos.

Óbitos

«Alegrei-me quando me disse: vamos para a casa do Senhor».

Em 22 de Agosto faleceu nesta paróquia e após poucas horas de sofrimento Balbina Antónia Barbosa, com a idade de 74 anos.

Paz à sua alma.

Aos emigrantes

Aos muitos que vieram passar férias o nosso abraço de despedida e até breve se Deus quiser. Boa saúde e paz de Jesus.

A título de informação esclarecemos os nossos leitores que mais de oitenta por cento nos visitaram.

Registe-se o facto. Prova de delicadeza, amizade e cristianismo.

As finanças de «MAIS ALTO»

Muito mais que as ofertas, sempre generosas, dos nossos emigrantes apreciamos sobretudo o interesse com que falam do seu jornal e até as lamentações por nem sempre o receberem e por não poder ser ao menos mensal.

Ofereceram as suas cotas:

5\$00 — Albino da Silva Marrucho.

10\$00 — Rosália Vilela.

20\$00 — Manuel Pereira da Torre, Maria da Luz da Silva Neiva, Emília Pires.

25\$00 — Valentim Gonçalves Neiva.

40\$00 — Albino Boaventura Branco.

50\$00 — Padre António Jorge da Torre, Avelino Coutinho Martins, Manuel Sampaio Monteiro, Carlos Couto Roças, Manuel Ferreira Coutinho, Aníbal de Sá Palmeira, Agostinho Ferreira Coutinho, Manuel de Jesus Pires, António Pires, José de Silva Roças.

100\$00 — António Baltazar de Boaventura, Joaquim Boaventura Branco, Manuel Boaventura Branco, Manuel Roças de Lemos, António Lopes Neto, Carolina Matias da Rocha, José da Silva Lemos.

CURVOS

Escutismo

uma realidade em Curvos

Curvos viveu nos passados dias 21 e 22 de Agosto um dos grandes momentos da sua história. Não pelo aparato, pelo fausto que, hoje em dia, galvaniza multidões de jovens mas pela singeleza e poder de atracção de juventude que possui esse movimento hoje tão espalhado pelo mundo inteiro. Em Portugal conta em menos de 20 anos cerca de 20 mil unidades. É o escutismo!

A finalidade é formar a juventude. Precisamos hoje mais que nunca, ajudar a mocidade a matar a sua fome não de libertinagem e de rebeldia, mas a de saber, do seu crescer para a vida — a fome da sua formação religiosa, moral e cívica. E se isto é rebeldia sejamos todos rebeldes.

Depois de uns quatro dias de preparação próxima num acampamento em S. Bartolomeu do Mar, desde o dia 16 a 19 fizeram a promessa no dia 22 fundando-se assim o «Agrupamento S. Cláudio» com os seguintes elementos:

Chefes — Maria Augusta Lima Gonçalves e Maria Alice Lima Azevedo.

Lobitos — Eduardo Matos Rodrigues, Fernando Joaquim Lima Azevedo, Francisco José Matos Sobreiro, José Sá Igreja, Martinho Pereira Martins.

Exploradores — Manuel Lima Azevedo, Manuel Pereira Martins, Pedro de Lima Martins.

O programa cumpriu-se totalmente.

Tivemos a honra da presença do Senhor Arcipreste na velada de armas e na cerimónia da promessa tendo em palavras breves, mas repletas de sentido, explicado a todos os presentes qual o fim e os bens do escutismo. Visitou-nos também o Padre Moreno, de Vila Cova.

Estiveram presentes, pois a festa era deles os nossos irmãos escutas de Espoende e de Vila Cova. Sem eles não seria possível que a festa fosse imponente visto que nós novatos sem o seu esforço nada poderíamos fazer.

A todos muito obrigado e ajudem-nos a preparar homens — homens para amanhã.

Doente

No Hospital de S. João, no Porto, ainda permanece sob rigorosos cuidados o jovem José Maria do Vale Pereira, de 14 anos, que há mais de um mês foi de encontro a um carro pesado. Tem experimentado breves melhoras. Em especial a todos os seus companheiros se pede orações ao Senhor para que depressa fique bem restabelecido. De vez em quando se assiste a males semelhantes; que sirvam ao menos para andarmos com a devida prudência.

Férias

Há poucos anos só eram conhecidas férias para estudantes por não terem aulas; hoje, com a vinda dos emigrantes, as férias tornam-se cada vez mais conhecidas de toda a gente que lhes vai reconhecendo também a necessidade. De facto toda a pessoa que trabalha o ano inteiro devia durante alguns dias consecutivos descansar um pouco ou ao menos mudar de ocupação. Assim, aproveitando esta quadra de tempo de verão que é maravilhosa, vieram passar a Curvos algum tempo de férias quase todos os emigrantes de França, os estudantes dos Seminários, dos colégios, das universidades, as religiosas de S. José de Cluny, irmão Joaquim Lima das Eiras, de Luanda, Cândido Lima das Eiras, do Senegal, Luísa da Paixão Gonçalves Lima, de Galveias, Maria Fernanda, de Braga e Maria da Conceição, das Hospitaleiras do S. C. de Jesus, Lisboa. Encontram-se entre nós em gozo de férias alguns soldados do Ultramar: Tôquim, Asdrúbal e Quim Ferreira. De visita a sua família cumprimentamos com imenso prazer o Sr. Cândido G. M. da Costa Lima, funcionário-inspector no Ministério do Interior.

Catequese

Continua a doutrina diária às crianças que em breve terminará com um dia catequístico. Também é grande o número de crianças em preparação para a primeira comunhão.

Administrador de Cabinda

Após vários meses de descanso e visita a seus familiares partiu novamente para exercer o seu múnus o Exmo. Sr. Luís Gonzaga Azevedo Costa em companhia de sua Exma. Esposa, D. Maria de Lurdes e seus filhos. O «Mais Alto» envia abundantes felicidades.

Festividades

Em 4 de Julho realizou-se a festa em honra de S. Miguel e S. Torcato na capela que lhes é dedicada. Na véspera houve procissão de velas da igreja paroquial para a capela onde à chegada pregou o Rev.º Sr. Padre Matos, de Vila-Chã e no domingo safu nova procissão com sete andores no fim da primeira missa; a segunda missa na capela foi acolitada e cantada pela Banda Velha de Barroselas, tendo havido à tarde terço, sermão e procissão, terminando à noite com o arraial.

Tudo decorreu bem e merecem parabéns os participantes da festa em especial a comissão organizadora que foi dinâmica em angariar fundos para custear as despesas.

Em 10 de Julho também a Confraria do Senhor mandou celebrar o seu aniversário que constou de jubileu de confissões na véspera, missa solenizada, exposição solene do SS.mo Sacramento no trono; terço, sermão pelo Rev.º Padre Matos e procissão eucarística. Foi eleita nova comissão para o ano seguinte.

PALMEIRA

Festa do Senhor dos Desamparados

Continuando a tradição dos últimos anos, realizou-se em 25 de Julho a festividade no monte de Terroso em honra do Senhor dos Desamparados.

O programa foi enriquecido com uma missa solene junto à capelinha do monte, o que se fez pela primeira vez, pois nos anos passados tem-se celebrado na capela da Sr.ª de Lurdes. Houve dois sermões de promessa.

A concorrência de devotos foi numerosa embora o tempo se apresentasse menos favorável do que habitualmente. Parabéns à comissão.

Emigrantes

Chegou a esta freguesia, José Ribeiro da Costa Faria, depois de ter cumprido o serviço militar.

Folgamos pelo seu feliz regresso.

Festa do SSmo. Sacramento

No dia 12 de Setembro realizou-se a festa anual do SSmo. Sacramento.

Seguindo o costume dos outros anos houve práticas preparatórias nos dias anteriores que foram feitas pelo Sr. Padre Areias da Costa, de Vila Seca.

No dia 10 houve Lausperene anual que ficou integrado na festa do Senhor. A assistência a estes actos religiosos foi razoável.

Peregrinação a Compostela

Na peregrinação diocesana a Santiago de Compostela tomaram parte muitas dezenas de pessoas desta freguesia, transportadas em três autocarros e vários automóveis.

Foi um dia pequeno para a magnífica viagem e a imponente catedral do Apóstolo deixou deslumbrados todos os visitantes.

Observações de uma jovem

SOU jovem e convivo muito com jovens. Gosto da camaradagem entre eles. Parece-me que é uma boa maneira de deixarmos um pouco de lado o nosso «eu» o nosso «egoísmo» para nos dedicarmos aos outros e ajudá-los a resolver os seus problemas. Aliás isto é cristianismo. Quantas e quantas vezes sou criticada, e, outras e outros que fazem como eu são-no do mesmo modo. Andam com todos, falam com todos, ricos e pobres, bons e maus.

Quantas raparigas sofrem, quantas passam os seus dias em casa, só para que não as julguem mal! ... Também eu já fui dessas, por que também eu não queria ser vítima da língua do povo... mas agora comecei a ver as coisas de outra maneira, de um modo mais cristão, a verificar que posso e devo ajudar os outros porque também preciso da ajuda deles. A minha consciência é o meu mestre e desde que ela me diga que estou a agradar a Deus, que estou a ajudar o meu próximo, que não estou em perigo nem sequer remoto de pecado, eu faço-o, não ligando à opinião dos outros. Eles precisam de desenferujar a língua e como não olham para a vida deles, falam dos outros. Se olhassem para eles... quanto teriam a lamentar. Quando vejo alguém a apontar maliciosamente a atitude deste ou daquela jovem, se esse alguém é solteiro não está a cumprir com os seus deveres de cristão e de respeito ao seu próximo, se é casado ou não está a cumprir ou não os cumpriu enquanto solteiro, ou solteira.

Se por um lado esta minha convivência tem-me dado novas perspectivas e mais ocasião de amar o meu próximo, por outro lado tenho apreciado muitas coisas e infelizmente bastante desagradáveis. Rapazes que não são aquilo que devem ser, homens casados que não cumprem com os seus deveres, que dão mau viver em casa, etc., etc.

Vou-vos contar o que tenho sentido nestas minhas convivências com os jovens e com alguns que casaram há pouco tempo.

Que pensais do casamento? Para que vos casais? É só para ter uma mulher?

O que julgais que é uma mulher no lar? Uma criada que tem de ter tudo pronto e arranjado para quando vós chegardes?

Porque é que passado pouco tempo de casados já ele quer sair sozinho, porque ela não é digna de o acompanhar. Quando sai a porta para fora a primeira coisa é tirar a allança, porque claro, essa é símbolo de casado e não o deixa divertir-se. Não há horas de entrar em casa porque ele faz o que quer e aí dela se diz alguma coisa. Ele é o rei que pode fazer tudo e ela a escrava que tem de aturar as levandades dele.

Isto leva-nos a pensar seriamente. Porque será que durante o tempo de namoro muitas não os conhecem? — Por-

que passam o tempo em levandades, não atendem a conselhos de ninguém, vivem no pecado e não pensam no futuro.

Assim sai uma jovem do lar aconchegado dos pais, onde era feliz para uma vida de matrimónio. Quantas vezes no meio de todas as levandades lhe prometeu que lhe seria fiel que lhe proporcionaria um lar acolhedor e feliz, mas tudo isto era dito pela boca fora sem qualquer sentimento do coração, sem amor.

Perante isto e a miséria dos filhos que não podem ver no pai um exemplo de vida apetece-me dizer como certa escritora: «Não me caso para não ser mais uma mulher infeliz no mundo».

Homem levanta-te e olha o lamaceiro infeliz em que vives. Deixa essa vida e procura aquela que te dá a verdadeira felicidade e alegria.

Jovem pensa no que fazes antes que cases. Que o teu namoro seja sério e nada de paixão cega.

PALMEIRA

Bancos da Igreja

O Sr. Manuel Alves da Silva e sua esposa D. Maria Carolina, ausentes no Brasil, ofereceram para a nossa Igreja paroquial dez bancos novos, cómodos e bem acabados para uso dos fiéis, especialmente das pessoas mais idosas.

O Sr. Silva já tinha anteriormente oferecido outros dez. Muito de louvar este acto de generosidade, feito por quem há tantos anos está ausente da sua terra. Que o Senhor recompense, generosamente, com muitos anos de vida, este gesto tão belo e útil do Sr. Silva e sua esposa.

Aurélio Lima de Miranda e Maria Lucília Fernandes Pereira.

António Fernandes Barros e Maria do Carmo Miranda Rosa.

Joaquim de Lima Rosa e Maria do Carmo Martins Neiva.

José Maria Fernandes Filipe e Palmira de Jesus Lima.

António Alves Lage, de Montalegre e Maria Carolina Ribeiro da Costa Faria.

Desejamos-lhes as melhores venturas.

Baptizados

— Em 2 de Maio, Maria do Carmo filha de Alfredo da Silva Marques e de Maria José Couto dos Santos.

— Em 9 de Maio, Filipe, filho de Adélino da Silva Santos e de Ana Gomes dos Santos.

— No mesmo dia, Cristiana Paula, filha de João do Vale Matos e de Maria Otília Gonçalves da Silva.

— No mesmo dia, Clarisse Marília, filha de Alfredo Gomes de Passos Faria e de Maria da Luz Martins Gaiolas.

— Em 16 de Maio Paulo José, filho de Almiro Lopes e de Maria Alice Martins de Miranda.

— Em 23, Maria do Céu, filha de Jacinto Cardoso de Matos e de Maria do Céu Faria Figueirinho.

— No mesmo dia, Maria da Conceição, filha de Manuel da Venda Lima e de Maria Josefina Ferreira dos Santos.

— Em 30 de Maio, Manuel Jorge filho de António Barros Quintas e de Maria Rosa da Conceição Ferreira.

— No mesmo dia, Paulo Jorge Torres Neiva, filho de Ramiro Martins Neiva e de Maria Dolores Rodrigues Torres.

Aos pais e padrinhos os nossos parabéns. Aos bebés muitas felicidades.

Movimento Religioso

Óbitos

— Faleceu no lugar de Susão o Sr. António Martins de Lima, casado com Josefina Martins da Venda.

— Em Eira d'Ana, Virgínia Fernandes Pereira, viúva de António do Vale.

— Causou surpresa geral a morte do nosso amigo Manuel de Passos Faria há cerca de um mês, quando menos se esperava. Foi vitimado por doença cardíaca. O seu funeral foi muito concorrido.

— Há dias faleceu um filhinho dos nossos amigos Abílio Fernandes e Maria Pires Loureiro com cinco anos de idade e após curta doença.

As famílias enlutadas as nosas condolências.

Casamentos

Realizaram o seu casamento nesta freguesia os seguintes jovens:

Joaquim Arsénio Henrique Matias e Maria Amélia Lima Gomes.

FESTA DE S. LOURENÇO

Nos dias 11 e 12 de Setembro Vila-Chã esteve em festa. Vestiu-se das melhores galas, assenhorou-se, esqueceu-se de si mesma e subiu ao alto de S. Lourenço e aí rezou e espralou o seu espírito. O sol benquistou associou-se à festa. Foi um dia de alegria aprazível para todos os que quiseram, rectamente, esquecer os seus afazeres e desopilar o fígado.

Estão de parabéns a comissão e todos os que com ela colaboraram com as suas esmoias e o seu trabalho.